

AUTORA: Deise Cristina de Lima Picanço

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco

NÍVEL: Doutorado em Letras

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2006

TÍTULO: Discurso, lingüística e história: diálogos entre a lingüística e a teoria da história através da análise do discurso

RESUMO

O presente estudo propõe uma reflexão sobre a Análise do Discurso a partir das fronteiras que ela estabeleceu entre a história e a lingüística. Assim, foram percorridos dois caminhos paralelos, partindo-se de duas hipóteses: uma, de que os historiadores, por não terem, necessariamente, uma formação na área de linguagem, viveriam sob a ilusão da *transparência da linguagem* e da *garantia do entendimento*. A outra é de que muitos lingüistas, por desconsiderarem ou desconhecerem os debates realizados pelo pós-estruturalismo, desconhecem sua relação teórica com o estruturalismo. Esses lingüistas, embora admitam a não-transparência e a subdeterminação semântica da linguagem desde Saussure, vivem sob a ilusão da *garantia do entendimento* através do código lingüístico. Partindo desses dois pressupostos, buscou-se refletir, junto a teóricos, filósofos, historiadores e lingüistas, sobre as noções de discurso, sentido e significação, tomando a noção de enunciado como central. Ao refazer o percurso de configuração das duas disciplinas como campos do saber, buscou-se compreender, nos debates sobre o modernismo e sua relação com o Iluminismo, o projeto racionalista que fundamentou a constituição das ciências humanas. A partir dessa perspectiva, tornou-se evidente que entre os séculos XVIII, XIX e XX houve uma certa conti-

nuidade no pensamento sobre a linguagem e sobre o sujeito que a usa. Os racionalistas, os empiricistas, os positivistas e os estruturalistas mantiveram-se reféns da crença na transparência da linguagem e da não problematização da relação entre linguagem e sociedade, acreditando na noção de sujeito falante como sujeito consciente, centrado e dotado de livre arbítrio, que controla, a partir de sua posição, a produção dos sentidos que expressa através do seu dizer. Essas crenças fizeram fortalecer os primados do modernismo, como o *poder de razão*, a *inevitabilidade do progresso* e o *papel central do ser humano na determinação do próprio destino*. Entendidas as disciplinas como parte desse projeto, buscou-se compreender, do lado dos lingüistas, como eles relacionam o enunciado com as noções de *língua*, *frase*, *ato de fala* e *discurso*. Do lado dos historiadores, o enunciado foi relacionado com as noções de *texto*, *documento* e *acontecimento discursivo*. Depois de trilhados esses percursos paralelos, fez-se uma reflexão sobre a noção de discurso no interior da ADF. Partindo das reflexões de Michel Foucault e Michel Pêcheux, com seus distintos projetos de análise de discursos, chegou-se a uma noção comum de *discurso como norma*, que provoca, como efeitos de sentido, as ilusões de “evidência”, de “verdade”, e de “realidade”. Foram discutidas as noções de

interdiscurso, intradiscurso e memória discursiva buscando evidenciar que caminhos, em busca da heterogeneidade do discurso, a ADF passou a trilhar a partir dos anos 1980. No final do trabalho foram apresentadas algumas indicações de como as teorias do Círculo de Bakhtin poderiam contribuir para o desenvolvimento da noção de *hetero-*

geneidade do discurso, partindo da problematização das noções de *heteroglossia*, *bivocalidade*, *discurso citado* e *gêneros do discurso*. Essa reflexão permitiu mostrar que o pensamento desses autores pode trazer para a teoria do discurso uma concepção de linguagem compatível com a noção do discurso como *objeto cambiante*.

Palavras-chave: história e filosofia da lingüística; análise do discurso; teoria da história.

AUTORA: Odisséa Boaventura

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Silvia Luzia Frateschi Trivelato

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

ANO DA DEFESA: 2006

TÍTULO: Discurso dos licenciandos em ciências biológicas: um caminho para a reflexão sobre a formação de professor-autor.

RESUMO

Partiu-se, nesta pesquisa, da análise dos textos escritos (relatórios e artigos) pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas na disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Biologia. Buscando-se compreender o discurso pedagógico apropriado por esses futuros docentes, adotou-se o referencial teórico da Análise de Discurso de linha francesa. A partir dos sentidos manifestados nos textos por eles produzidos na condição de estagiários, articulando-se com a análise da contribuição da escrita dos gêneros solicitados, traçou-se uma reflexão sobre a formação de professores-autores. Reflexão que tomou a linguagem como eixo norteador durante o processo formativo, questionando, especialmente a posição a ser ocupada por professores e por alunos frente ao conhecimento veiculado. Verificou-se com a análise que as alternativas propostas pelos estagiários para solucionar os problemas detectados na escola estavam direcionadas para uma mudança didático-metodológica, por exemplo, uso de recursos, diversidade de estratégias, maior interação professor-aluno e abordagem cotidiana dos conteúdos. Esses fatos indicaram uma possível ênfase das disciplinas pedagógicas na formação do futuro professor, que estaria direcionando-o para privilegiar a metodologia dentro da

prática docente. Foram então apontados questionamentos para que o licenciando desenvolvesse atitudes de indagação sobre a própria linguagem a partir do estudo de materiais didáticos, da leitura, da escrita e do discurso científico. O recurso didático deveria ser pensado em termos de posição em que ele coloca os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, a visão de ciência que se agrega a ele, na sua representação como mediador, enfim, como instrumento que transporta uma carga ideológica e que assume um papel muito além da motivação ou facilitação da aprendizagem. Também as atividades de leitura e escrita estão relacionadas à posição do sujeito frente ao conhecimento, elas são demarcadoras do papel social assumido pelo professor e pelos alunos, são propagadoras de práticas parafrásticas e ou polissêmicas. Uma abordagem epistemológica dos conceitos científicos contribuiria para pôr em questão aspectos como: verdade, provisoriidade, objetividade, neutralidade, além de enfatizar a relação forma-conteúdo com que o conhecimento científico é divulgado no meio escolar. Entende-se que a possibilidade de se incluir uma reflexão acerca da linguagem e do discurso pedagógico poderia proporcionar a formação professores-autores, ou seja, docentes que re-

sistam a entrar no jogo reprodutivo já posto, garantindo-lhes uma leitura dos mecanismos discursivos que permeiam a prática docente, o que lhes permitiriam se situ-

ar como sujeitos de suas aulas e com isso também, quando atuando na escola, teriam a preocupação em trabalhar a competência discursiva de seus alunos.

Palavras-chave: formação de professores; autoria; linguagem; discurso; prática de ensino; curso de licenciatura.